

SAUOAVEL AVISO

A' S

NAÇÕES DA EUROPA.

DEpois, que Bonaparte conheceo, que era tempo de dar-se a conhecer, Decretou na sua esquentada imaginação, a conquista geral do Universo. Aquelles, que elle adulava, e mais concorrêrão para a sua elevação, forão os primeiros que mandou matar. Elle olhava estes homens, como os maiores inimigos que podia ter; e não ignorando os seus sentimentos, e espirito, procurou assim livrar-se delles. Hum bando de plebeos revolucionarios encontrando no Corso, hum Chefe digno delles, seguirão o partido de Bonaparte. Não ficarão porém sem premio em pouco tempo. Napoleão foi eleito primeiro Consul, e depois vitalicio; e isto mesmo convinha aos seus sequases para terem hum Patrono, que fosse poderoso; motivo porque não se oppuzerão. Bonaparte já então o primeiro da França tratou de accommodar a *Quadrilha* de que elle era Capitão. Todos forão espalhados pelo Exercito da França, e aquelles peritos Officiaes, que o commandavão dérão (por sua desgraça) uso á guilhotina por muito tempo. — Entre tan-

to Bonaparte não tinha pretexto algum de que se valesse para decidir da sorte de Moreau. — Este General Francez de Nação conhecia a fundo a Arte da guerra : Era muito amado de todo o seu Exercito ; e além disto era prudente , e nada ambicioso , virtudes oppostas ás intenções do primeiro Consul. — Bonaparte desejava a morte de Moreau ; porém não se atrevia a Decretalla , temendo alguma sublevação. — Com prevenção antecipada distribuiu grandes sommas pelos Generaes da sua fâccão até , que julgando opportuna a occasião fez prender Moreau. Toda a França fallou deste procedimento de Bonaparte , que servia de objecto geralmente nas conversações. — Os do partido de Bonaparte não cessavão de publicar os maiores embustes contra Moreau. Os que tinham conhecimento cabal das virtudes de Moreau , severamente refutavão semelhantes argumentos , e o defendião , e finalmente os prudentes esperavão pelo fim da Tragedia. Com tudo nada pôde vencer Bonaparte. A opinião publica a favor de Moreau era enorme , e o Exercito estava n'huma perfeita fermentação. — Bonaparte mandando assassinar Moreau occultamente , temia ser apunhalado pelos do seu partido : mandando-o soltar , igualmente temia , que elle á testa do Exercito que acabava de commandar , vingasse semelhante aleivosia ; até que decidio mandando-o responder em Conselho. *Moreau* , o General mais sabio que teve a França , conduzido entre malfeitores , foi apresentado aos crueis , e implacaveis Ministros de Bonaparte para ser sentenciado. — A grande Sala do Conselho estava franca , e a tropa que a cercava era muita , e escolhida ; porém o innumeravel Povo , atropelando as guardas só pedia a *cabeça de Bonaparte , ou a soltura do General Moreau*. — Era tal o suçurro que a cada instante estava o Presi-

dente mandando calar o Povo. — *Georges, Savary, Carnot*, e outros forão os primeiros sentenciados até que chegou o momento em que *Moreau* devêra ser interrogado. — O auditorio, que até alli não se havia calado, emmudeceo, tanto que aquelle General proferio a primeira palavra. — O Discurso que dictou na presença dos Ministros, e a falla que fez aos Francezes, e á Nação publicárão ainda mais a sua eloquencia, e sabedoria. — Nunca a fraze humana fez tanta impressão nos animos! E se até alli estava *París* em alvoroço, depois se augmentou de maneira, que em toda a parte combatião os soldados de *Moreau* com os de *Bonaparte*, e estes com o Povo revoltado. — No Campo de *Boulonha* foi o principal theatro desta campanha civil, e o Castello de *Vincenes* aonde *Moreau* estava prezo, foi atacado pelos seus soldados, que não obstante serem fechados nos Quarteis; assim mesmo fugião pelos telhados, e janellas!!! Tal foi passada aquella noite; e a França anciosa esperava o dia seguinte!... — Vio então *Bonaparte* o erro que havia commettido; porém já não tinha remedio áquelle tempo pela brevidade com que a noticia grassou. — *Luiz Bonaparte* vendo que as consequencias serião funestas se *Napoleão* inestisse na sua teima, o avisou do que se passava em *París*; e fazendo-lhe ver os tristes resultados que se seguirião, o convenceo, que devia immediatamente mandar soltar *Moreau*; o que se praticou no mesmo instante.

Não obstante isto, temia *Napoleão* o digno premio dos seus crimes, por isso foi esta a occasião da sua maior liberalidade. — Não houve secretario da sua opinião, que ficasse sem a medalha da *Legião d'honra*. Não houve Official, que não fosse promovido; nem General, que ficasse pobre: e ao mesmo tempo

que estes participarão do oiro, que já então havia roubado ás Nações, e á mesma França; aquelles occuparão os postos que estavam vagos no Exército. Eis o modo como Bonaparte tranquillizou a França revolucionaria, e como ganhou os animos de muitos que estavam desgostosos, e indisciplinados! Porém que aproveitava tanta grandeza, e liberalidade, faltando a pena do astuto *Talleyrand* para manejar a intriga, e a cabala?... Este monstro tão cruel como seu amo, he a origem em parte dos males que tem soffrido a Europa. Bonaparte encontrou neste homem perfeitamente máo, toda aquella perfidia necessaria para encobrir aos olhos do Mundo, e dos Monarcas da Europa suas idéas criminosas, e seus espiritos revolucionarios, ambiciosos, e usurpadores. Constituiu por esse motivo Secretario privado, *ou executor de suas perfidias*. Este monstro de iniquidade conhecendo, que não podia encontrar homem tão perverso como era Napoleão, nem mais capaz de proteger a sua nefanda maldade, por isso concorreu tão decididamente para a sua elevação ao Throno.

Vio-se então subir ao Throno dos Bourbons, talvez ainda tinto do sangue do innocente, o astuto Bonaparte!!! Quando os loucos Francezes acabavão de derribar seu legitimo, e fiel Monarca para gozarem da liberdade, vão sugar-se ao maior inimigo da sua Patria, Bonaparte oriundo de huma Ilha tal, que mesmo no tempo dos Romanos, os escravos que dalli tirarão, tinham por condição a maldade, a calumpnia, e a rebelião. O Corso he quem decide já da sorte dos Francezes, he quem os manda, he seu Imperador, porque o quiz ser, e porque os Francezes lho consentirão.

Chegou a Epoca em que Bonaparte tinha fixado as suas vistas politicas para melhor fazer a guerra aos

Monarcas da Europa. Quiz que todos o reconhecessem Imperador, e ao mesmo tempo era o seu particular desejo, fazer-se respeitar tanto como os Imperadores Romanos; conquistando o Universo inteiro.

Que projectos tão ambiciosos! Bonaparte bem sabia, que era preciso fazer a guerra para empregar os Exercitos Francezes, que lhe poderião ser funestos dentro na França. — Conheceo tambem, quanto lhe seria util vazar os cofres publicos para enriquecer os seus, e constituir a Nação miseravel. Por conseguinte prohibio logo o commercio, que podia sem duvida fazer prosperar a França, se Bonaparte não tivesse intentado a sua total ruina. Declarou a guerra á Grão-Bretanha para impedir a Navegação Franceza, e fundou apenas a sua politica na rapina, e saque. Formou huma numerosa Guarda, que chamou Imperial, para sua pessoal defeza, e a esta foi que se acolhêrão os mais perversos Francezes, que brotou a formidavel Revolução. — O digno *Mestre das Ceremonias* o cruento Talleyrant foi esta a Epoca em que escreveu o Codigo Napoleonico, do qual serviço Bonaparte ficou tão satisfeito, que proferio estas palavras perante o Senado = *Tenho conhecido, que sei procurar homens grandes para me servirem!* =

Organizados os Exercitos, começou Bonaparte a empregallos. Isto he; não atacou immediatamente as Nações, mas deo ordem para que marchando os Exercitos sobre as Fronteiras, os seus Commandantes esquivando-se a Batalhas proclamassem aos Povos protecção, e amizade; e quando estivessem senhores de algumas Praças fortes, dirigissem o seu tiro ás Capitaes commettendo todos os horrores da guerra no seu transito, e arrazando os Povos que mostrassem resistencia para intimidar aquelles, que pretendessem sustentar-se com denodo.

Erão as guardas avançadas dos seus Exercitos não dextros cassadores, ou ligeiras cavallerias; mas sim a caterva infame dos cavilosos, e astutos Emissarios de Bonaparte. Elle quiz não só ser conhecido no Mundo pelo Imperador dos Francezes como tambem Rei da Italia. — Isto deo motivo, e foi a principal origem porque Bonaparte usurpou ao Papa os seus Estados, e o pretexto de que se valeo para taes fins, foi obrigar o Summo Pontifice a ir a París corallo Imperador. — Dissemos que o Summo Pontifice foi obrigado, porque Bonaparte sabendo que as suas determinações não erão cumpridas respondeo, que *se Sua Santidade o não fosse coroar, que elle immediatamente declarava dominante no Paiz Francez a Seita Lutherana*. E por este motivo o Padre Santo se vio obrigado a ir a París para que a Sagrada Religião Catholica Romana não fosse offendida, e hum Paiz, que de sua origem havia sido observante da Lei Christã não cahisse em algum scisma; e geralmente todos os Catholicos estão persuadidos, que só o zelo pela Igreja poderia fazer com que Sua Santidade fosse a París. — Logo que Sua Santidade penetrou o Paiz da França foi como prezo pelos cruéis executores das ordens de Bonaparte; e quando quiz retirar-se foi positivamente impedido.

Caso tremendo! O Santo Pastor da Igreja de Deos, que todos os Catholicos reverenceião, ser prezo!.. Ser (como Bonaparte ordenou) encerrado n' huma Torre!.. Ser despojado dos Estados Pontificios!!! Tão enormes attentados só podia praticallos o Usurpador da França. — Monstro, que declarando guerra á especie humana parece odear a todos, e desejar sómente a morte de quantos o cercão. — Nada o deleita, que não seja guerra, e morte; nada preza mais, que dominar os Thronos; nada odeia tão de-

cididamente como he a paz, e a tranquillidade, e sobre tudo os mesmos homens. Elle deseja a morte a todos porque todos teme; elle não ama hum só homem, que não seja igual a elle em maldade; e assim mesmo a menor desconfiança he origem da sua queda, e da desgraçada morte. — A? maneira do cruel *Pigmalião* vagueia o immenso Palacio sem decidir a camera onde ha de repousar com temor que se advinha. Quando se determina (triste sorte) hum sem numero de sentinellas guardão o caminho desde a rua até ao leito, em que despertado pelos remorsos raros momentos descança. Acorda no mesmo instante, e tocando logo o tremendo signal, dá novas ordens, decreta novas atrocidades, e começa na terrivel combinação dos seus planos. Se lhe lembra, que deve intentar a guerra mais injusta, he immediatamente começada sómente porque lhe subio á idéa. — Se lhe lembra, que póde atraçoallo algum dos seus mesmos favoritos se quizes, logo he banido. Se imagina, que deve vencer Potencias que se têm constituido invenciveis, milhares de Decretos ordenão imaginarias expedições. Se a perda de huma Batalha lhe esquentra o cerebro, commette mil loucuras por querer evitar o que não tem remedio. Se aceita a noticia, quando está menos afflicto, então só lembra mudar as scenas, e em vez de dar novas providencias, só applaude a acção perdida como se a houvera ganho. Que desconcertada Maquina! Que immensidade de remorsos, e de horrores agitaõ aquella imaginação, que de esquentada só acerta a vereda do crime, e afastada diametralmente do trilho da virtude só odeia a virtude, e só ama o perverso. Baqueia a nossa imaginação, quando queremos comprehender Bonaparte, devendo sómente definillo, pelo fatal instrumento origem de todos os crimes. Se lo considerarmos a conse-

lhando seus Satelites espedicionarios, que dictará sua preversidade innaudita?... Elle lhes ordena se aproximem do Throno com sorriso apparente, e que falem aos Monarcas sem temor, e sem pejo; porque os devem considerar seus prizioneiros, desde o instante em que forem incautos de escutar suas palavras. Ao mesmo tempo faltar a todos de promessas, porém nunca assentir mais do que aos artigos, que forem proveitosos á França. Sem este caracter os Emisarios não serão dignos de Bonaparte. — Quanto porém ás Nações que pretende conquistar á força d'armas, quando a intriga não tenha produzido effeito algum, elle manda aos Generaes, aos Duques, e aos Principes, fazer a guerra com alvivosia, ajuntando á força armada a perfidia, a intriga, o veneno, e todos quantos crimes são imaginaveis.

Marcha o bando dos lobos esfaimados de oiro, e sangue humano, e não cessão suas crueldades em quanto não roubão hum, e não derramão outro. — Segundo o plano dado por Bonaparte elles devem fazer a guerra de todas as fórmãs; isto he, o objecto principal deve ser afastar aquella Potencia (qualquer que for) da communicação com a Inglaterra. Se repugna, e toma as armas, sobejo motivo para accommettê-la. Se fecha os Portos á Grão-Bretanha, ou mesmo lhe declara a guerra, a titulo de auxilio he o seu objecto, fazer entranhar tropas Francezas no Paiz, e insensivelmente com prometimentos de amizade, auxilio, e protecção, romper a todo o custo sobre as Capitaes, e senhoreando-se dellas, ainda que tenham de as largar immediatamente (ou por ser conhecida a sua perfidia, ou por outro qualquer) com tudo sempre decretão entre tanto em nome do mutur desta polida, e mascarada rapina; e assim a maior parte das Nações ouvindo dizer-lhe, e sabendo, que

estão senhores das Capitaes , se não conceberem a idéa , que aquella Potencia tenha cahido no tremendo laço , persuadir-se-hão , que lhe he já enão impossivel afastar o jugo. — Se o Imperante quer resistir he prezo ; se o não pratica igualmente he perseguido , e o unico recurso he fugir-lhe.

Senhores então das Capitaes , e Praças fortes aonde na boa fé tinham entrado , mandão que a Nação lhe obedeça. — Infeliz se o pratica ! — Quantos males são imaginaveis ella começa logo a sentir. — Principia por ver em suas muralhas , e baluartes , arvoredo o Pavilhão inimigo. — Humma contribuição enorme logo lhe he imposta. — O Cidadão he logo desarmado , e a tropa , ou he encerrada em posição segura , ou he mandada para fóra de seus territorios. — Quanto póde imaginar-se ignominioso tudo he praticado com excesso. — Se o Cidadão vexado , e opprimido , empunha as armas , que novos males chama contra si !... Se he o seu projecto vingar a sua Patria , ou se grande numero de Cidadãos a hum tempo , não rasgão o Pavilhão inimigo ; se o segredo conduzido de boca em boca , não são todos fieis em o guardar em quanto não tomão forças , e vigor para sacudir o inimigo ; que espectáculo !... Os perfidos usurpadores lhes serve logo de pretexto o menor aceno para praticarem o terrivel saque. — Solta-se o bando inhumano , nada lhe he vedado contra o poder da força ! O fogo por toda a parte sôa , os ares incendiados , e a terra juncada de cadaveres ; huns já mortos , outros que mal feridos tem de ser espectadores da horrenda scena , porque não podem fugir : montões de Povo correndo precipitadamente querendo escapar-lhe , e encontrando a morte ; humma nuvem de ballas povoando os ares , e distribuindo as mortes ; hum alarido assustador , e os sentidos ais dos

moribundos ; por entre o terrivel éco da vozaria infame , que nos perfidos disperta a alegria da rapina , e o espantoso estrondo d'Artilheria , sendo victima sempre o Cidadão ; encontrando huns no fogo a morte , outros nas agudas baionetas ; outros possuidos de susto , precipitando-se inconsideradamente ; aquelles sendo lançados pelas janellas fóra , estes soffrendo crueis tormentos ; huns sendo espectadores de enormes attentados ; outros sendo constrangidos a verem violar suas filhas ; os pais presenciando a morte de seus filhos ; estes vendo assassinar seus pais , sem os poderem defender : os edificios em chammas , os Templos , os Altares , e até o proprio respeitavel Sanctuario profanado , e os seus Ministros martyrizados !!! Ah ! Basta de horror. Eis o que elles praticão , não por serem Francezes , mas por serem soldados de hum Tyranno , e seus dignos imitadores. O terrivel Monstro do saque vos tem sido patente ; procurai fugir-lhe , e a tantos , que ao seu carro maneatados traz a guerra , e que só não desprende quando encontra firme resistencia , e denodada bravura que se lhe opponha.

Quem póde lançar os olhos sobre hum tal pannel , sem lhe brotarem do intimo do coração novos odios contra o Tyranno da França ?

Porém qual he o remedio efficaç , qual he o meio de salvar-se hum Estado , huma Nação , hum Povo , no caso de ver dentro de seus Lares os seus maiores inimigos , os soldados de Bonaparte ? Vós o sabeis oh ! grande Hespanha , que pelo vosso soffrimento , e constancia valorosa tanto vos tendes distinguido entre as grandes Nações do Universo ! E vós dignos Portuguezes , que lhes desteis o exemplo , o não ignorais. Pelo vosso valor , decidida coragem , e sem igual bravura alcançastes sendo hum pequeno

Paiz, triumphar de hum inimigo vigilante, astuto, e poderoso ! Contra o poder, e a força só ha o unico recurso de oppôr a força armada. — A Grão-Bretanha nos aponta o exemplo. Querendo o Imperador dos Francezes destruir esta Potencia, a Grão-Bretanha conheceo, que para impedir todos os males que lhe estavam imminentes era necessario, fazer tambem a guerra mais denodada, e nunca jámais dobrar o côlo ao jugo, e á escravidão, e vio-se em pouco tempo, que a Marinha Franceza, e a de seus allia-dos forão inteiramente destruidas, e anniquiladas pela Ingleza, a ponto de não poderem sustentar hum va-so sobre o mar, que não seja immediatamente ou to-mado, ou metido no fundo.

A Hespanha, que oppressa de inimigos logo co-meçou a conhecer aquelle Monstro, e que penetrou logo suas intenções ; oppoz-lhe o honrado peito, e a massa da Nação tomando as armas evitou, que seus filhos todos, fossem agrilhoados para França ; por-que o immortal Cevalhos teve a apurada politica de fazer conhecer a huma Potencia daquella Ordem, que só poderia ser salva, não largando as armas da mão, e combatendo sempre unida pela sua independencia, e integridade Nacional.

Portugal, que em todas as Epocás nunca soffreo dominio estrangeiro, vendo o seu territorio invadido, e roubado, procurou restaurallo, e de hum modo, que não ha exemplos frequentes, soube ganhar a sua in-dependencia. Depois com o auxilio Britano sacudio os inimigos da Capital, e ficou Portugal restaurado.

Portugal, e Hespanha tem por experiencia co-nhetido bem o character de Bonaparte, e como os seus Satelites costumão fazer a guerra, e por isso tão briosamente procurão evitar os males que ella traz comsigo. Porém para a conclusão he necessario, que

todos concorrão, e que tenham bem presente os males que sentirião, se os inimigos dominassem outra vez o seu Paiz, e que se a humilhação aos inimigos os constitue mais barbaros, que he preciso ser severo com elles, e de todas as fôrmas concorrer para a sua destruição.

F I M.